



### **CENTRO EXCURSIONISTA RIO DE JANEIRO**

Fundado em 20 de janeiro de 1939

Reconhecido de utilidade pública estadual pela lei 640  
de 17/11/64 (D.O.01/12/64)

SEDE PRÓPRIA: Av. Rio Branco, 277 / 805 - Edifício São Borja  
20047-900 Rio de Janeiro (RJ) BRASIL

**TELEFONE:** 0XX21-2220.3548

**PÁGINA NA INTERNET:** <http://www.cerj.org.br>

**EMAIL:** [cerj@cerj.org.br](mailto:cerj@cerj.org.br)

**REUNIÕES SOCIAIS:** quintas-feiras a partir das 20:00 horas

## A Volta da Velha Guarda



Fotos cedidas pelo Wal e Puppim



EXPEDIENTE 2004

**Presidente:**

Waldecy Mathias Lucena

**Vice-Presidente**

Carlos Alberto Carrozzino

**Secretário**

José de Oliveira Barros

**Tesoureiro**

1 - Manuela Dantas

2 - Vanina Zini Antunes

**Diretor Técnico**

Júlio César Paes de Mello

**Supervisor Técnico**

Fernando Fajardo

**Diretora Social**

Miriam Gerber

**Auxiliar Dr. Social**

Salomyth Smith

**Diretor de Ecologia**

Domingos Sávio

**Diretor de Divulgação**

Guido Ferraz

**CONSELHO DELIBERATIVO**

**Presidente**

Luiz Antonio Puppim

**ASSEMBLÉIA GERAL**

**Presidente**

Jose Carlos Muniz Moreira

**CONSELHO FISCAL**

**MEMBROS EFETIVOS**

Silvia Noronha

Ronaldo Paes

Nino Bott de Aquino

Boletim Informativo do CERJ:  
Tiragem: 250 exemplares.

Os artigos assinados não representam necessariamente a posição da entidade. É permitida a reprodução dos artigos desde que mencionada a fonte



Este mês o nosso Boletim será quase todo dedicado a nossa invasão à Serra dos Órgãos no feriado de 21 de abril. Tudo começou com um telefonema entre o Bahia e o Leuzinger. Queriam fazer o Dedo de Deus. Bahia me procurou no clube. Por que não montar uma excursão ao Dedo levando apenas componentes da Velha Guarda Cerjense? Vamos chamar então especialistas em Dedo de Deus: JP e Zé! Começamos a listar os possíveis da Velha Guarda. Infelizmente vários não puderam por ter compromissos agendados. À medida que nos aproximávamos do dia D (de Dedo de Deus), a expectativa aumentava. A notícia espalha no CERJ – todos querem compartilhar. Não cabe! Ora, vamos a outras montanhas então! Jana no Escalavrado, Puppim e Miriam no Cabeça de Peixe, Muniz na Pedra da Cruz. Chega o grande dia, glorioso dia! Saída do Rio às quatro da madrugada. Cordadas definidas: eu e Leuzinger pela Maria Cebola, Zé com Norminha na Black-out (que virou também Maria Cebola, pois a outra estava molhada), João Paulo, Carrozzinos (pai e filho) pela Teixeira. A chegada ao cume não teve preço! Primeiro Zé e Norminha, depois eu e Leuzinger. Os quatro, abraçados, compartilhando aquilo tudo naquele enorme anfiteatro que é a Serra dos Órgãos, com nossos amigos em outras montanhas mandando muita energia, foi inesquecível. Infelizmente uma enorme tempestade se aproximou abreviando o nosso tempo no cume, não permitindo compartilhar com o Carro, Gustavo e JP. A chuva veio com força, mas e daí? Descíamos extasiados com tudo aquilo. O encontro com nossos amigos das outras excursões foi inesquecível, síntese do montanhismo mais puro e clássico que existe – montanhas e amigos. A cada grupo que chegava, mais a celebração aumentava. Discursos, cervejas, choro, alegria. 29 pessoas celebrando aquele glorioso dia. A mim, coube a emoção de escalar com o grande Leuzinger, de assistir a nossa Rainha Norma guiando o Zé no primeiro esticão da Maria Cebola. Uma vez Leuzinger nos contou que não havia mais da onde tirar dinheiro para pagar as prestações da compra da nossa sede própria. A última prestação ele tirou do próprio bolso e quitou a compra. Nos disse que chorava como criança, descendo a Rio Branco com o recibo na mão, rumo a sede do CERJ para contar a boa nova pros companheiros. Te vi no cume do Dedo com esse recibo na mão!!! Lá, abracei a todos que participaram da compra da sede e chorei de alegria junto de todos que construíram o nosso CERJ....

*Waldecy Mathias Lucena*

Presidente CERJ



## CABEÇA DE PEIXE

A idéia de retornar ao Cabeça de Peixe surgiu com a possibilidade dos veteranos de nosso CERJ organizarem cordadas para ascensão do Dedo de Deus. Os cumes são próximos e poderíamos durante a subida do Cabeça de Peixe fotografar e filmar a subida do pessoal do Dedo. Eu havia estado no Cabeça de Peixe somente uma vez, há cerca de três anos, guiado pelo Renatão do CEL, a quem sou muito grato por me apresentar a esta montanha. Daí propus que minha grande amiga Miriam Bamos dividisse a guiada comigo. Assim, acertamos os horários, sincronizados com o pessoal do Dedo e às 5:00h da matina do dia 21 de abril passado estávamos lá na porta do CERJ. Éramos ao todo 10 pessoas: Miriam, Gerardo, Velho, Egito, Manu, Silvia Noronha, Ana Paula, Natasha, Anibal e eu (grupo meio grande para subida do Cabeça de Peixe). Mas como todos tinham experiência concordamos - Miriam e eu - em subir assim mesmo. Começamos nossa subida às 6:55h. A trilha não dá frescor hora nenhuma e já a partir da Santinha é um "toca para cima" o tempo todo. Como não é muito freqüentada é preciso estar atento para não perder o caminho, ainda mais com as árvores e bambus que caem e mudam todo o cenário. O primeiro lance que exige mais preparo técnico surge depois de 1:20h de caminhada. Trata-se de uma subida de corda fixa - que aliás está em estado muito ruim - em uma parede bem inclinada com uns 6 metros de altura, que está nesta época do ano permanentemente molhada. O Egito subiu em primeiro lugar e com sua ajuda o lance foi facilmente superado por todos os integrantes. E tome mais "toca pra cima" até um mirante que permite uma bela visão do Dedo, em toda extensão de suas faces Leste e Sul. Passa canaleta, passam algumas pegadinhas na trilha e logo, às 10:20h, chegamos ao segundo lance técnico, que é um escalão de primeiro grau. O tempo fechou e começou a gotejar uma chuvinha que nos fez parar meia hora por ali e esperar um pouco. O pessoal do Escalavrado, mais baixo e coberto de nuvens, resolveu descer. Analisadas as possibilidades, nosso valente grupo resolveu tocar para cima e o escalão foi superado também com facilidade. Passados alguns minutos, já bem perto do cume do Cabeça de Peixe, era possível ver a primeira cordada do Dedo composta pelo Zé e pela Norminha em seu caminho final para o cume. Chegamos praticamente juntos nos cumes, eles lá e os primeiros de nosso grupo cá. A felicidade era traduzida por gritos de um cume para o outro e por contatos via rádio. Eram 11:30h da manhã e havíamos obtido sucesso. Poucos instantes depois, na medida em que os companheiros chegavam em nosso cume, pudemos ver o Wal e o Leuzinger chegando no cume do Dedo. Era possível sentir lá do Cabeça de Peixe a emoção dos que estavam no Dedo de Deus. O tempo começou a virar e já haviam mais de uma hora que estávamos no topo do Cabeça de Peixe. Terminamos nosso lanche, assinamos o livro de cume e mesmo com nossos companheiros Carrô, JP e Xaxá ainda no lance final da Teixeira, resolvemos partir. Daí para frente foi uma negociação com São Pedro para que ele segurasse a tempestade (ainda bem que não relampeava). A chuva forte nos pegou a meio caminho entre o cume e a base e nos acompanhou por quase todo o percurso de descida. É como diz o Carrô: "Chegou a chuva! Chega junto com ela a prudência dobrada e vai se embora a pressa." Os lances técnicos foram superados com a ajuda de cordas e rapel. Assim, imundos (principalmente eu), exaustos (não é Manu?) e felizes, encontramos o pessoal do Dedo na Santinha às 16:30h, 3:30h depois de sairmos do cume. As confraternizações começaram lá mesmo se estendendo estrada acima até o Paraíso das Plantas. Lá chegando, troca de roupa rápida e último grampo. Discursos emocionados, alegria generalizada e o melhor do maravilhoso clima de harmonia que predomina no CERJ. Um pouco mais tarde chegou o pessoal da Pedra da Cruz para abrilhantar mais a festa. Fazendo as contas éramos mais de 20 pessoas de nosso querido clubinho formando um grupo de pessoas radiantes.

*Puppim*

## Maio

<b>02</b>	<b>ANA CLÁUDIA FLOSI DINIZ</b>
<b>04</b>	<b>ALFREDO DA COSTA NETO</b>
<b>06</b>	<b>RONALDO MEIRA PAES</b>
<b>13</b>	<b>DOMINGOS SAVIO TEIXEIRA</b>
<b>13</b>	<b>EVAL OLYMPIO EGITO</b>
<b>14</b>	<b>CARLOS ALBERTO CARROZZINO</b>
<b>17</b>	<b>JOY ANN SCOTT</b>
<b>21</b>	<b>SOLANGE CONDE MARCELLO</b>
<b>24</b>	<b>LUIZ CARLOS GUEDES FREIRE DE SOUZA</b>
<b>30</b>	<b>GUIDO JOSE GOMES FERRAZ</b>

### CERJ – ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA CONVOCAÇÃO

Rio de Janeiro, 04 de maio de 2005.

O Presidente do Centro Excursionista Rio de Janeiro, em conformidade com o Artigo 31, item "f" do Capítulo 11 dos Estatutos, CONVIDA a Diretoria e a todos os associados, dia 24 de maio, terça-feira às 19:00 horas em primeira convocação e às 20:00 horas, em segunda e última convocação, com qualquer número de presentes, em sua sede social à Av. Rio Branco 277/805, para tomar conhecimento:

Alterações para cumprimento das exigências do Cartório, adequando o Estatuto ao novo Código Civil Brasileiro. Mudanças nos Artigos 26, 62 e 64 dos Estatutos.

WALDECY MATHIAS LUCENA  
Presidente Centro Excursionista Rio de Janeiro

Data	Atividade	Tipo	Responsável
21 de Abril	Dedo de Deus com Velha Guarda	Escalada	Wal, Zé, Júlio e JP
21 de Abril	Cabeça de Peixe	Caminhada Pesada	Miriam e Puppín
30 de Abril	Dedo de Nossa Senhora	Caminhada Semi-Pesada com A0	Wal
30 de Abril	Garrafão	Caminhada Pesada	Puppín
30 de Abril	Nariz do Frade	Escalada 3º III Sup	JP

### CBM

Data	Atividade	Tipo	Responsável
16 de Abril	Caminhada na Floresta	Caminhada	DT
23 de Abril	Campo Escola Grajaú	Escalada	JP
24 de Abril	Torres de Bonsucesso	Caminhada	Puppín, Muniz e JP
30 de Abril	Campo Escola da Urca	Escalada	DT
1 de Maio	Campos Escola Pedra da Tartaruga	Escalada	Júlio
7 de Maio	Paredões Coloridos	Escalada	Nino
14 e 15 de Maio	Cabeça de Dragão	Caminhada, Acampamento, Orientação	Wal e Elias
21 de Maio	Morro da Babilônia	Escalada	Mariozinho
22 de Maio	Agulhinha da Gávea	Escalada	Zé



## Nº 11 - ORIENTAÇÃO COM GPS (2ª PARTE)



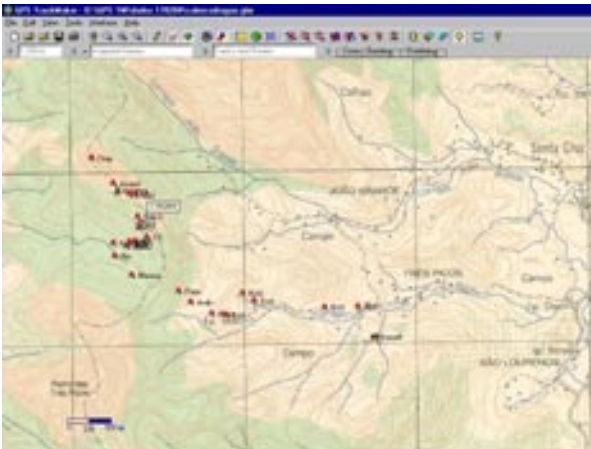
Vimos no artigo anterior que o GPS tem muitas funcionalidades para o montanhista. Vimos também que os receptores GPS de navegação são relativamente baratos e atendem as nossas necessidades (com relação a precisão) de maneira bem satisfatória, que geralmente giram em torno de 3 à 10m. Já encontrei precisão de 1m com este tipo de GPS. Com isso podemos marcar pontos de interesse, trilhas, voltar em um ponto cujas coordenadas já conhecemos, entre outras utilidades.



Ao lado são mostrados alguns modelos de GPS de navegação disponíveis no mercado. Da esquerda para a direita: GPSMap176c, eTrex Vista, GPSMap60c, eTrex básico e Rino (com rádio de comunicação).

Após termos guardado nossas informações no GPS podemos descarregá-las em um computador (através de um "cabinho" de dados) e trabalha-las num programa específico chamado GPS TrackMaker, de distribuição gratuita pela internet. Este programa é muito simples de usar e bastante interessante, pois, com ele conseguimos colocar na tela do computador nossos pontos e trilhas, editá-los e ainda colocar uma imagem de fundo (carta do IBGE, por exemplo) e imprimi-los (coloridos) para serem usados como croqui com bastante confiabilidade.

Na tela deste programa podemos coletar coordenadas, traçar caminhos, realizar leitura de distâncias, inserir pontos, inserir trilhas, entre outras utilidades, e mandar estes dados para o receptor GPS, para futura volta ao campo.



Tela do programa GPS TrackMaker, mostrando a trilha do Abrigo Três Picos até o Cabeça de Dragão (Salinas - Nova Friburgo-RJ), com a respectiva carta do IBGE na escala 1:50.000 como pano de fundo.

*Elias Ribeiro de Arruda Junior*

## DEDO DE DEUS

Mais um Dedo de Deus para a minha coleção especial...

O pessoal do CERJ marcou esta excursão para homenagear os nossos veteranos. Por motivos particulares, peças importantes deste time tais como Pellegrini, Claudinho, Reinaldo Pires, Vavá, etc. não puderam comparecer ao evento. Daí surgiu uma vaga para esta quase veterana Cerjense que aqui escreve. Eu marquei de fazer o Cabeça de Peixe com o Puppín. Cheguei a acreditar que preferia aquela excursão. Tem muitos anos que eu não vou ao Cabeça de Peixe. No Dedo de Deus eu estive em 17.05.1992. Porém, quando recebi o convite meu coração se abriu como se fosse arrebentar de felicidade. Passei os dias seguintes anestesiada como se tudo aquilo não estivesse acontecendo comigo. Mas na véspera eu estava louca de excitação. Não parava de falar e rir à toa. Acho que a ficha caiu.

Às 6:00h iniciamos a nossa aventura. Posso afirmar sem risco de errar que iniciamos o sonho da maioria ali. Caminhamos sem parar até a Chaminé das Pedra Soltas, onde fiquei boquiaberta com o estrago feito pelo desabamento acontecido há uns dez anos. Todos estavam ótimos. O dia perfeito e a temperatura ideal. Às 11:30h chegamos ao topo. Logo depois às 12:00h chegaram o Wal e Cláudio. Nossa! O que foi aquilo? Eu estava super-emocionada, daí chegou o Cláudio, nos abraçou e chorou como uma criança que estava perdida e reencontrou sua mãe. Não falamos nada, apenas deixamos a emoção nos contagiar. Não sei quanto tempo ficamos assim abraçados, os quatro, mas sem dúvida foi infinito. Fizemos muitas fotos, escrevemos no livro de cume, comemos, rimos, contamos casos, nos comunicamos com os amigos nas montanhas vizinhas e o dia ia mais devagar para que pudéssemos aproveitá-lo mais e melhor. Na mensagem que deixei lá agradei a Deus e a todos os que de alguma forma contribuíram para que este momento mágico acontecesse. Deixei um recado especial para o Magnago e para a Sosó que fazem aniversário neste dia, e como não poderia deixar de lembrar que também fazem 19 anos que a "nossa" Paixão foi escalar no andar superior. Tudo foi perfeito. A cordada do lado da Teixeira chegou ao cume às 13:10h e como o tempo havia mudado trazendo nuvens e trovões, começamos a armar as descidas. Nossos cabelos se arrepiavam com frequência e isso nos apressou. Gostaria de registrar que cada um deu um brilho especial, e por isso esta excursão se tornou inesquecível. O Zé, meu parceiro de cordada, é a tranquilidade em pessoa. Ao Wal devo muito pela minha volta. Seu estímulo, sua experiência e sua simpatia me permitiram ficar muito à vontade no clube. O Carrozino é mais antigo do que eu, e quando entrei no Cerj ele estava "dando um tempo", mas não é tarde para identificar nele aquele Cerjense nato e, mesmo sem conhecer as tantas histórias que ele tem, respeitá-lo e admirá-lo. O JP é uma "criança" cheia de responsabilidade e categoria. Digo criança pela idade, mas com atitude de mais um excelente guia do Cerj. Ele também sempre foi muito atencioso e agradável comigo. O Cláudio eu só conhecia de nome e fiquei muito orgulhosa de participar deste dia memorável com ele. E ele pensou que fosse dar trabalho para o grupo... imagine só quando ele estava em forma! O Gustavo parecia um menino entrando em um parque de diversões pela primeira vez. É muito lindo rever no outro a emoção da primeira vez e descobrir que a cada vez esta sensação se repete.

Nossa Senhora! Se eu tivesse problemas no coração certamente teria enfartado. Eu queria falar para as pessoas mais novas que elas estavam entrando num grupo que poderia mudar para sempre suas vidas. Eu queria dizer para o pessoal que está na ativa do clube o quanto eu estava agradecida pela consideração, pelo carinho, pela amizade, pelas lembranças, por eles, pelas montanhas, pelos que não estavam ali; e aí eu só chorava, e quando olhei em volta muitos choravam comigo. Então eu pensei: caramba! Estou estragando tudo ...

*Norma de Almeida.*

**SERRA DOS ÓRGÃOS**

Já está vigorando a compra de ingressos antecipados via internet. Basta acessar o site do Parque ([www.ibama.gov.br/parnaso](http://www.ibama.gov.br/parnaso)) e imprimir um boleto bancário. Para entrar no Parque basta apresentar o boleto pago. Também é possível baixar o TERMO DE RESPONSABILIDADE e mandá-lo via fax. Tal medida é muito útil para quem vai as montanhas cujo acesso é pela estrada Rio-Tere (Dedo de Deus e montanhas adjacentes). Lembrando que o horário de entrada do PNSO é das 8 às 17 horas e com ingresso antecipado das 6 às 20 horas. Já está sendo cobrado ingresso no acesso pelo Bonfim (Correas). Todas essas medidas já eram, há muito tempo, defendidas pela FEMERJ. Participaram da reunião com o Parque: Bernardo Collares (Presidente FEMERJ), Delson Queiroz (Diretor de Meio Ambiente FEMERJ) e Waldecy M. Lucena (Coordenador FEMERJ/PNSO).

**MORRO DA PIPOCA**

Uma expedição do CERJ logrou chegar ao cume desta imponente montanha. Após dormir no Abrigo 4, no dia seguinte bem cedo, Wal, Zé, JP e Natascha partiram para o ataque, e às 12:50h do dia 16 de abril fizeram seu cume. O Pipoca é uma das montanhas mais altas do Parque e há muitos anos ninguém fazia o seu cume. Lembrando que o Velho foi até o Abrigo 4, porém não se sentia bem, abreviando o seu retorno.

**MARCELLINHO**

Já nasceu o filhinho do Celso e da Márcia. Marcellinho nasceu pesando 4Kg e mais de cinquenta centímetros e já está em casa em Petrópolis. A ele e aos pais, o nosso tudo de bom!

**FRED**

Quem esteve de passagem pelo Rio foi o Fred. Ele está morando em Ouro Branco (MG) e disse que virá mais para o Rio. Estávamos com muitas saudades, né Adri???

**DUPLA CENTENÁRIA**

Carrozzinno e Jair Lourenço fizeram a Via Iemanjá no Pão de Açúcar (4 VI) em apenas duas horas e cinquenta minutos. Os "coroas" estão arrepiando. E olha que no dia fez quase quarenta graus! Parabéns!!!

**AGRADECIMENTO**

Ao Cláudio Leuzinger (olha ele aí novamente) pela doação de uma corda de escalada zero Km. Valeu Leuzinger!!!

**ABERTURA DE TEMPORADA**

Não percam no próximo número como foi a nossa Abertura de Temporada de 2005.



**REDUZINDO O ATRITO DA CORDA NA ESCALADA**

Quando estamos guiando uma cordada, à medida que vamos avançando na escalada, começamos a sentir um esforço a mais para subir. Isso se dá não só pelo peso da corda mas também pelo atrito gerado por cada costura que já "clipamos" na corda, pois o somatório dos atritos de cada ponto "clipado" gera um belo "arrasto" na corda. Esse atrito se agrava quando estamos em vias que não seguem uma linha reta contínua. Geralmente as vias em parede, diferentemente das vias esportivas, não mantêm esse alinhamento contínuo da corda, vias em parede geralmente tem: horizontais, diagonais, arestas, passagem por tetos e pêndulos, isso aumenta em muito o atrito na corda, conhecido como "arrasto" da corda. Muitas vezes fica inviável a continuidade da guiada em virtude desse atrito gerado, com isso podemos usar algumas técnicas para reduzir/amenizar esse "arrasto" da corda. Por isso em nosso "rack" devemos ter mais que um tipo de "costura". As "expressinhas" são aquelas costuras que as fitas tem comprimento em torno de 10 ou 11 cm. Essas costuras são ótimas em vias esportivas alinhadas, porém muitas vezes nas vias em paredes podem ser pouco adequadas em todo o decorrer da escalada, servindo principalmente para proteger lances mais expostos ou trechos mais retos da via. As expressas de maior comprimento - 25, 30 ou até 60 cm - são mais adequadas para escaladas em grandes paredes, porém aumentam um pouco a exposição (aumento da distância da queda). É a lei da compensação, muitas vezes é mais seguro aumentar um pouco a exposição para diminuir em muito o "arrasto" da corda. Pode-se alternativamente utilizar anéis de fita em conjunto com uma "expressinha" ou mesmo um mosquetão para reduzir o atrito da corda. Esse anel de fita pode ser passado diretamente no olhal do grampo por meio de um nó "boca de lobo", lembrando que quando fazemos um "boca de lobo" estamos reduzindo em torno de 30% a resistência da fita. Podemos também utilizar dois mosquetões, e aí não necessitando do nó "boca de lobo", é tudo uma questão de avaliação. Na figura 1 são mostradas diversas formas de costurar, equilibrando a questão "arrasto"/exposição.



figura 1

Caso você não tenha uma expressa do tamanho adequado ou ela não seja suficiente para reduzir o atrito, existe a opção de você desescalar um ou dois lances e desconectar da corda a costura que está causando o maior atrito, figura 2. Se apesar de todas as medidas o problema de "arrasto" não for resolvido, seria interessante você fazer uma parada (intermediária), puxar o participante e recomeçar a guiada, figura 3.

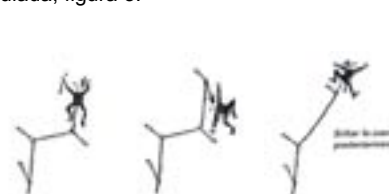


figura 2



figura 3

*Julio Cesar P. Mello*



## O MEU DEDO DE DEUS

No livro de minha autoria “Ecoturismo em Parques Nacionais”, escrevi que o “Dedo de Deus, localizado na Serra dos Órgãos, no Rio de Janeiro, foi a primeira montanha conquistada que oferecia reais dificuldades técnicas, podendo ser classificada como de grande dificuldade para a época, tanto que havia derrotado equipes de alpinistas europeus. Pela sua imponência e beleza, pela forma extraordinária de seu perfil, pela localização privilegiada, dominando a Baía da Guanabara, e pela epopéia de sua conquista pioneira, o Dedo de Deus tornou-se a montanha-símbolo do montanhismo nacional, motivo de orgulho de todos aqueles que atingem seu ápice e assinam o livro de cume.”

Efetivamente na minha vida de montanhista e na de todos os montanhistas brasileiros, a escalada do Dedo de Deus sempre foi algo marcante, mágico, esotérico, porquanto é algo mais que subir uma montanha, é uma realização interior extraordinária. Este pico é um símbolo. Ele representa através de seus míticos conquistadores toda a saga dos escaladores brasileiros desde o longínquo ano de 1912. Um dia quando eu era apenas um aprendiz de escalador, Salomyth disse-me que a pessoa só se torna um verdadeiro montanhista quando escala o Dedo de Deus. Assim, no ano de 1959, se não me falha a memória, fiz minha primeira e gloriosa ascensão àquele templo natural, e em 1979 a minha até então última escalada. Durante quase vinte e sete anos sonhei em retornar. Sonhei, planejei, elucubrei, enfim pensei muito e muito. Queria voltar. O Dedo de Deus atraía-me como poderoso ímã psicológico, chamando-me sempre e sempre ao seu onírico cume. Plagiando Luciano Pires, que escreveu “O Meu Everest”, dei a este artigo o nome de “O Meu Dedo de Deus”, porquanto a escalada desejada seria uma vitória minha, do meu ego, do meu espírito, da minha vontade. Aos 62 anos de idade, haveria de conseguir vencer suas paredes e chaminés e chegar ao seu cume. No meio do ano passado, solicitei ao querido CERJ que planejasse para o dia 21 de abril uma escalada dos veteranos ao Dedo, no que fui prontamente atendido. Preparei-me com denodo e vontade, ainda mais que em outubro havia feito delicada cirurgia na coluna vertebral. Mas nada me privaria dessa realização. Foram muitas horas de ginástica, corridas e meditação para finalmente na madrugada do dia 21 estar completamente pronto. Que emoção encontrar naquela manhã o Carrozzino, velho companheiro, e os sócios do CERJ. Parecia que havia retornado no tempo e que na rotina das minhas velhas escaladas estava mais uma vez iniciando um Dedo. Mas desta vez era o MEU DEDO DE DEUS. O meu e o do Carrozzino, pois que sua chegada ao Cume foi também gloriosa. Após uma escalada sem incidentes, guiado pelos queridos Zé e Norma, que iam na cordada da frente, e pelo indescritível e pujante Walddecy, que pontificava a minha cordada, acreditando (!!!) na segurança da minha “segurança”, chegamos às 12:15h no cume. Meus amigos, chorei como criança abraçado a estes companheiros maravilhosos. Naquele momento habitava em um corpo idoso uma alma de criança. Havia realizado o sonho de vinte e seis anos. Estava em paz. O velho montanhista finalmente havia retornado à montanha, e que montanha!... O “Meu Dedo de Deus”. Naquele momento indescritível a montanha falava-me diretamente ao coração e tudo era apenas emoção. Meu espírito voava acima de tudo, planava sobre aqueles cumes em volta, como que livre do corpo, e sentia no nível mais profundo de sua consciência a plena liberdade de uma realização pessoal única. Depois a descida tranqüila na qual eu e o Carrô fomos escoltados pela guia Norma, serena e segura, que com infinita paciência cuidava de suas “crianças”. A chegada à estrada e a festa inesquecível no Paraíso das Plantas.

Ao CERJ, à Norma, ao Zé e ao Wal, ao Carrô e ao seu filho, aos demais participantes do dia que além do Dedo subiram o Cabeça do Peixe e o Escalavrado; à minha mulher Flávia, que me incentivou desde o primeiro momento; e à minha amiga Carmelita, que me ajudou nos dias que antecederam a escalada, o meu reconhecimento e sentimento de profunda gratidão. Finalizando, desejo que esta não tenha sido a última escalada dos veteranos ao



Dedo de Deus, ou a qualquer outra montanha. Que na próxima estejam juntos o Pellegrini, o Reynaldinho, o Claudinho, o Bernardo, o Pauleca, e tantos outros velhos guias, para que possamos fazer no cume um conagraçamento de gerações que juntas construíram este CERJ, monumento, orgulho, história e símbolo do montanhismo no Brasil. Ao CERJ o meu muito obrigado.

*Claudio Leuzinger*

## UM DEDO NA MINHA VIDA

Exatamente há um ano fiz uma linda incursão ao Dedo de Deus, onde pude compartilhar com os meus novos amigos de montanha um bivaque em seu cume. Foram dois dias maravilhosos onde o companheirismo imperou. Contudo cheguei tão cansado e achei que jamais iria voltar ali. Ledo engano. Bastou o Leuzinger programar um Dedo para que eu voltasse a me empolgar. Como negar um programa desse!

Veio então um convite do meu guia-padrinho J. Paulo, para fazermos a via Teixeira ao invés da Leste e prontamente aceitei, mas com uma “exigência”, levar o meu filho Gustavo.

Na noite anterior ao evento quase não dormi. A caminhada até a base da Teixeira é bem mais longa e precisou de um pouco da paciência do JP e do Gus, para que o velhinho chegasse inteiro. A escalada transcorreu dentro da normalidade, apesar dos chuviscos. O moral era mais alto do que o cume do Dedo. Não passava pelas nossas mentes desistir, apesar da ameaça eminente de chuva. Particularmente eu tinha dois objetivos, um era chegar no cume e dar um abraço no meu companheiro de tantas escaladas e de tantas aventuras, o Leuzinger, o outro era chegar lá com o meu filho, pois em outras épocas isto seria um sonho impossível e eu estava perto de sentir esta emoção. Pena que o Pellegrini e o Claudinho não puderam comparecer e fiquei um pouco triste pela falta do Reynaldo, pois no preparo para esta escalada ele voltou a sentir um velho problema na coluna e ficou muito decepcionado. Não foi a primeira vez, meu compadre. O Itabira é uma eterna lembrança. Apesar de ficarmos apenas cinco minutos sobre este manto sagrado, devido ao tempo ameaçador, vivi uma grande emoção. Naqueles míseros minutos um filme da minha vida passou na minha frente. Estava eu diante de um passado e enraizado no presente. A presença dos dois, naquele espaço tão precioso, foi um dos grandes momentos da minha vida. A descida com toda aquela chuva serviu apenas para lavar as nossas almas e nos unir cada vez mais. Depois, o encontro com as galeras das outras excursões ( Escalavrado, Cabeça do Peixe e Pedra da Cruz ) no Paraíso das Plantas veio coroar mais um dia feliz. Éramos ao todo quase 30 pessoas e como era quinta-feira estávamos ali fazendo a nossa tradicional reunião.

Fica a lembrança do encontro com o Leuzinger e a recepção da Norminha no cume.

A firmeza do meu guia J. Paulo durante a escalada.

A segurança e a organização do Wal e do Zé.

O entalamento do Gustavo no “ Arranca Botão ”.

E por fim o beijo gostoso que dei no meu filhão.

Como agradeço a Deus de ter me devolvido a garra e o entusiasmo de retornar as escaladas. CERJ você é imortal.

*Carrozzino*